

Extrato do artigo: Intransito 2019 / Dum ponto de vista dramatúrgico.

Por Massimo Milella

Locacritica.com

2020/01/15

(...)

Vejamos agora a poderosa dramaturgia dançada de Chiara Taviani e Henrique Furtado Vieira, que, com *Stand still you ever-moving spheres of heaven*, comovente citação do escritor de tragédias elisabetanas Marlowe, uivada pelo seu doutor Fausto numa noite estrelada antes de confiar a sua alma ao diabo - provavelmente uma homenagem dos dois coreógrafos ao paradoxo de um espaço atemporal – oferecem-nos, na minha opinião, o trabalho mais elegante, mais concretizado e mais ambicioso entre os participantes do concurso.

Aqui, o texto não existe previamente à sua encenação; o pastiche linguístico em que vemos um inglês mastigado, desenhado e contraditório, também implícito na coreografia, está no centro de uma peça experimental e convincente que brinca com um elemento fundamental da pesquisa contemporânea: a ironia do *nonsense*.

A compreensão racional de que somos privados é compensada por um exercício de inteligência humorística, simultaneamente aristocrática e infantil.

Taviani e Furtado trabalham de maneira incomum, apoiando-se num surrealismo que remete para o *Flying Circus* dos Monty Python, resultando numa escrita coreográfica precisa e muito eficaz.

A dramaturgia aqui é uma ação dita, ela não constrói significado, mas mal-entendidos. E é nesses mal-entendidos que o próprio ponto de vista dos artistas se baseia para sair do mecanismo teatral - e do dualismo - liberando os corpos na sociedade cotidiana: de repente, Furtado é projetado em Lisboa, no metro, imóvel e em movimento, paradoxo da realidade.